



O USO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES: O PLANEJAMENTO URBANO COMO INSTRUMENTO DE APLICAÇÃO

VIOLADA, Milena da Silva.¹
VAZATA, Amanda Barbosa.²
BACK, Luana Aline.³
MACHADO, Vinícius Gabriel Prado.⁴
MÜLLER, Paulo Roberto.⁵

RESUMO

Devido a práticas de vandalismo, e mal uso dos espaços urbanos públicos, os mesmos acabam se tornando degradados e com o decorrer do tempo abandonados, como uma solução para estes problemas, os espaços públicos, recentemente, são utilizados como ferramenta de planejamento urbano, transformando o que era um revés para a sociedade, em boas oportunidades. Partindo deste ponto, e fundamentando-se na frase “A vida é a arte do encontro” de Vinicius de Moraes, o presente artigo expõe uma análise sobre os espaços públicos como estratégia urbana para o planejamento municipal, tratando acerca dos modos que este planejamento pode utilizar os espaços públicos como estratégia no desenvolvimento da cidade, levando em conta a hipótese de que o planejamento municipal, pode dispor destes espaços para criar atividades que fomentem sua utilização, oferecendo uma área de lazer e diversão, e até gerando uma atratividade para valorizar a economia local. O artigo baseia-se em apresentar modos de utilização dos espaços públicos como uma estratégia no planejamento urbano municipal, e mediante ao método indutivo, analisa e apresenta resultados de três exemplos de espaços públicos diferentes, que foram utilizados como estratégia de planejamento municipal, que levam a entender que os espaços, se bem administrados, são capazes de colaborar no desenvolvimento das cidades.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços públicos. Planejamento municipal. Estratégia urbana. Lazer. Economia.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o assunto planejamento municipal, no tema espaço público como estratégia urbana para o planejamento municipal. Justificou-se o presente trabalho no âmbito acadêmico, devido a percepção, através de outras pesquisas, da quantidade de uso dos espaços

¹Acadêmica de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz.
E-mail: milena_violada@hotmail.com

²Acadêmica de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz.
E-mail: abzavata@outlook.com

³Acadêmica de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz.
E-mail: luanaa@outlook.com

⁴Acadêmico de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz.
E-mail: vinicius_gabriel@hotmail.com

⁵Acadêmico de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz.
E-mail: paulo-muller@hotmail.com



públicos nas cidades com objetivo de oferecer, principalmente, lazer à população, e o surgimento da dúvida de como esses locais interferem em um município. Na questão profissional, justifica-se pelo fato de que tais espaços são, muitas vezes, negligenciados pelas autoridades, sendo assim, este trabalho oferece um conhecimento da importância desses sítios, com a intenção de estimular o aumento dessas áreas como uma estratégia de planejamento urbano. Além disso, no campo econômico social, este trabalho tem a justificativa de mostrar que os lugares públicos são estimuladores da relação social, integrando a população e podem também, muitas vezes, contribuir na geração de renda local e diminuição de crimes.

O problema da pesquisa foi: de que modo o planejamento municipal pode utilizar os espaços públicos como estratégia no desenvolvimento da cidade? Para tal problema, foi formulada a seguinte hipótese: O planejamento municipal pode dispor de espaços novos, inativos ou pouco usufruídos para criar atividades que fomentem sua utilização pelo público em geral, oferecendo uma área de lazer, diversão, gerando uma atratividade para valorização econômica do local e corroborando para atenuação de crimes.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: apresentar modos de utilização dos espaços públicos como uma estratégia no planejamento urbano municipal. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Apresentar a definição de planejamento municipal; b) Definir espaços públicos; c) Expor benefícios do vínculo de espaços públicos com seus usuários; d) Elencar as implicações positivas desses espaços para as cidades; e) Apresentar exemplos de como utilizar estes espaços no planejamento.

O marco teórico da pesquisa foi: “A vida é a arte do encontro”. Vinícius de Moraes. Na resolução do problema da pesquisa, e visando o atendimento do objetivo geral e específicos, foi utilizado o método indutivo, que segundo Marconi e Lakatos (2003) é baseado em premissas, onde parte-se de conhecimentos particulares para deduzir uma verdade universal, ou seja “[...] o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam” (MARCONI E LAKATOS, 2003, p.86).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



2.1 PLANEJAMENTO MUNICIPAL

O planejamento municipal é uma prática relativamente nova nas cidades, tendo surgido devido às exigências trazidas pelo alto crescimento populacional, e pode ser compreendido como um complexo de ações feitas de modo organizado que visam atingir resultados aspirados de modo eficaz (MELLO, 2013). Para Barros (2007), esse aumento da população trouxe a necessidade de assegurar um uso racional da área urbana tanto para o benefício comum dos indivíduos quanto para o meio ambiente, e isso é possível através do planejamento, que possui muitos instrumentos que amparam sua aplicação como o plano diretor, o orçamento anual, o plano plurianual entre outros.

O exercício do planejamento dos municípios, segundo Rezende e Ultramari (2007), tem o objetivo de simplificar a gestão do município corrigindo falhas de organização territorial em uma determinada área e proporcionar propostas estratégicas para o melhoramento da cidade através ações a serem executadas para alcançar os objetivos esperados.

Portanto, Oliveira e Pereira (2015), dizem que o planejamento urbano é um meio que os municípios possuem para ter o melhor desenvolvimento possível e complementam explicando que para que seu papel seja cumprido de forma adequada, é necessária a participação não apenas das autoridades locais, mas também da própria população, que pode evidenciar problemas desconhecidos pelas competências, criando um vínculo entre as duas esferas para que questões indesejadas sejam resolvidas com mais facilidade.

2.2 ESPAÇOS PÚBLICOS

Os espaços públicos são onde há livre contato e convívio entre pessoas, onde todos podem circular sem nenhuma distinção, porém, quando se fala desses espaços, apenas praças e parques são lembrados, e as ruas, que simboliza a maior parte deles, não são consideradas, sendo que em grandes cidades, elas representam cerca de 70% dessas áreas públicas (EVERS, 2015).

Sob o mesmo ponto de vista, Araújo (2011), defende que esses espaços cabem à sociedade, que os utilizam como uma área livre para relações sociais, sendo elas em grupo ou individuais. Complementando, o autor explica que os espaços públicos, desde antigas civilizações já eram vistos como importante para as cidades, como o exemplo da Grécia e Roma, que possuíam essas áreas para debater ideias, escolher os representantes, fazer comércio e reuniões, contudo, nas épocas



medievais, para evitar conturbações nas ruas devido ao crescimento da população, começaram a utilizar o interior das construções, fato que acarretou na mudança dos espaços públicos.

Atualmente, essas áreas são de responsabilidade pública e dependem dos cuidados dos seus usuários e também da administração das cidades. Pode ser considerado um espaço vazio no que diz respeito às construções, porém, contém na maioria das vezes, juntamente com o mobiliário urbano, o local verde da cidade, e principalmente são também por onde passa a infraestrutura viária e técnica que garantem que o local seja habitado (ALOMÁ, 2013).

Segundo Saskia Sassen e Luiz Guilherme Rivera de Castro, em entrevista feita pela Revista Arquitetura e urbanismo (2013), os dois defendem respectivamente que, sem os espaços públicos não existe cidade, já que terrenos demasiadamente construídos não são cidades, podendo as ruas colaborar para criar espaços mais sociais, e que os espaços públicos se constituem de praças, parques, avenidas e ruas que possuem significado, além de serem áreas onde podem ocorrer tanto conflitos quanto festas.

2.2.1 Benefícios de espaços públicos para as pessoas

Os espaços públicos trazem inúmeros privilégios para a melhoria da qualidade de vida urbana, entre esses benefícios pode-se citar, a possibilidade de exercer atividades de lazer, práticas sociais, encontros ao ar livre favorecendo o desenvolvimento do relacionamento entre as pessoas, além de melhorar psicologicamente o bem-estar humano através da vegetação que geralmente se encontra presente nesses locais (OLIVEIRA e MASCARÓ, 2006).

As pessoas necessitam desses espaços públicos de lazer, para ter uma melhor qualidade de vida e bem-estar, para que isso se torne possível, os espaços devem ser preservados, e atrativos voltados para todo tipo de público, oferecendo diversas atividades, não deixando que se tornem algo monótono ou que sejam substituídos por espaços privados, e evitando o uso incorreto desses espaços, impossibilitando a ociosidade nos mesmos (SANTOS e MANOLESCU, 2008).

Passarelli (2015), apresenta outro benefício desses espaços dizendo que também influenciam no aspecto social das cidades, integrando a população, como no caso de Medellín na Colômbia, que foram incorporadas áreas isoladas de volta ao meio urbano, para a criação de bibliotecas, escolas, centros culturais e parques. Diversas soluções urbanas foram utilizadas no caso dessa cidade e



tiveram como consequência a integração da população de menor renda e a melhoria na mobilidade urbana.

2.2.2 Benefícios de espaços públicos para as cidades

Para Jacobs (2003), as ruas e calçadas, além de serem os elementos do espaço público fundamentais de uma cidade, constituem o primeiro componente de compreensão do espaço, visto que são capazes de produzirem sentimentos convidativos ou repulsivos:

As ruas e suas calçadas, principais locais públicos de uma cidade, são seus órgãos mais vitais. Ao pensar numa cidade, o que lhe vem à cabeça? Suas ruas. Se as ruas de uma cidade parecerem interessantes, a cidade parecerá interessante; se elas parecerem monótonas, a cidade parecerá monótona [...] quando as pessoas dizem que uma cidade, ou parte dela, é perigosa ou selvagem, o que quer dizer basicamente é que não se sentem seguras nas calçadas (JACOBS, 2003, p.29).

Os espaços públicos são importantes para a construção de uma cidade, visto que são neles que ocorrem o dia a dia, a relação e livre circulação das pessoas (EVERS, 2015). Sua utilização faz parte da intenção de se ter uma melhor convivência nas cidades, além de se tratarem não apenas de espaços para circulação, mas sim como pontos que proporcionam a relação entre indivíduos, bem como lazer (PACHECO, 2013).

Sob o mesmo ponto de vista, Caccia (2015, p.141) explica: “É nos espaços públicos que se manifestam as trocas e relações humanas, a diversidade de uso e a vocação de cada lugar, os conflitos e contradições da sociedade, em suma, a essência da vida pública e cotidiana”.

Pacheco (2017), lista algumas contribuições dessas áreas para a cidade, entre elas estão: a contribuição na melhoria do meio ambiente quando apresentam consideráveis maciços verdes, estimular à economia ao redor; e a capacidade de, se bem administradas e com as estratégias adequadas, diminuir a criminalidade local.

2.2.2.1 Contribuição ambiental



Problemas relacionados às cidades e ao desequilíbrio que causam ao meio ambiente, vêm se tornando cada vez mais frequentes e, conseqüentemente, gerando mais pesquisas que podem auxiliar no planejamento urbano para assegurar o equilíbrio entre os dois (SILVA E LIMA, 2017).

Souza (2015), se posiciona em relação a falta de atenção que os espaços verdes têm perante as autoridades e afirma ser essencial a discussão desse tema, já que os benefícios proporcionados por esses lugares são inúmeros. Citando como exemplo locais públicos verdes, o autor explica que estes oferecem uma melhoria na qualidade do ar, equilibrando os gases e as temperaturas e afirma que a implantação com satisfação desses espaços depende de um bom planejamento urbano.

Sob o mesmo ponto de vista, Szymczak *et al* (2012), alega que a falta de planejamento nas cidades leva à existência de poucas áreas verdes, e que estas, além de contribuírem com a qualidade do ar das cidades, participam positivamente na permeabilidade do solo e na vida da fauna urbana, proporcionando à ela alimentação e abrigo, além de serem um espelho do tipo de vida que a cidade oferece. Brito (2012), acrescenta que esses espaços também reduzem o impacto que as cidades causam no meio ambiente e agem como além de espaços públicos, como organizadores do meio urbano e criadores de valor simbólico.

Além desses benefícios, Silva e Lima (2017) citam que os espaços verdes, do mesmo modo que possibilitam lazer à população, equilibram o meio ambiente urbano, oferecendo além de um ar mais puro através da sua filtração, um ambiente com menos ruídos e mais confortável em termos térmicos. Para os autores, a qualidade de vida em uma cidade está relacionada a seu planejamento e, por isso, é necessário que o poder público interfira nesse setor para garantir à população bem-estar e um bom desenvolvimento urbano de seu município, principalmente através de áreas verdes.

Diante disso, percebe-se que o uso dos espaços públicos quando utilizados da maneira correta, juntamente com o planejamento urbano, propicia diversos benefícios a população e ao meio urbano, já que, por exemplo, espaços verdes degradados que passam por reestruturações são valorizados tornando-se um meio de resgatar a qualidade da vida cotidiana dos seus habitantes e o bem-estar urbano. Esse ato transforma antigas paisagens em novas formas e funções para os espaços embelezando a cidade (RIBEIRO e SILVEIRA, 2006).

2.2.2.2 Valorização econômica



Os espaços públicos em boas situações, além de beneficiarem a população com lazer, oferecem a oportunidade de fomento à economia local, visto que aumentam a circulação de pessoas, que consequentemente têm suas atenções chamadas para o comércio ali presente (PACHECO, 2017). Evers (2015) expõe que essa valorização da economia local gera uma valorização da comunidade que está em seu entorno e cita como exemplo o parque Cheonggye Stream, na cidade de Seul, Coreia do Sul, que foi construído onde anteriormente, passava uma rodovia, recuperou características ambientais, restaurando a fauna e a flora e melhorando a qualidade do ambiente para a população, se tornando local turístico de visitantes. Além desse exemplo o autor menciona outros que enriquecem a economia como festivais e feirinhas de rua.

Com a mesma opinião, Ribeiro e Silveira (2006), citam que quando se possui uma boa infraestrutura nos espaços urbanos, determina-se condições que oportunizam novas práticas econômicas diversificando a mesma, através de feirinhas e comércios, além de potencializar o turismo na cidade, tornando-se um atrativo ou ponto de referência.

Um movimento que vem se tornando comum no Brasil é o Urban Hacking, criado pelo Sebrae e que possui como objetivo o uso diferenciado e dos espaços públicos para fomentar a economia através da interação das pessoas, tanto das cidades quando visitantes, com o negócio, utilizando de práticas de cultura, lazer e diversão (PETRÓPOLIS, 2018).

Bons espaços públicos atraem as pessoas, fato que chama a atenção para empreendedores de grandes ou pequenas cidades. Diante de um local que possui um bom fluxo de indivíduos, é possível fomentar negócios em diversas áreas, incentivando a implementação de restaurantes, espaços para entretenimento, lazer, turismo e outros serviços que atraiam mais a população (SEBRAE, 2017).

2.2.2.3 Atenuação de criminalidade

Pacheco (2017), relata que um meio de tornar espaços públicos mais seguros seria por meio de combinação de diversos usos na mesma área, como casas, edifícios, comércio, bares, entre outros, pois, desse modo, as pessoas são atraídas por esses espaços, ou seja, mais pessoas menos criminalidade. Ainda, a autora afirma sobre a questão da iluminação, explicando que quando mais iluminados, principalmente em períodos noturnos, os espaços são mais frequentados, gerando



também, mais circulação pública, e consequentemente mais segurança.

Do mesmo modo, Melo, Araújo-Maciel e Figueiredo (2015) vinculam o sentimento de segurança ao modo de estruturação do espaço público, explicando que um espaço urbano bem organizado, com boa iluminação, construções bem conservadas, ao invés de prédios cercados ou condomínios fechados, proporciona segurança, já que, segundo os autores, criminosos escolhem locais escuros e sem movimentação para realizarem seus atos.

A Revista Arquitetura e Urbanismo (2007) entrevistou alguns arquitetos que expuseram suas opiniões sobre o questionamento de como os espaços públicos e a arquitetura podem contribuir na diminuição da violência, e a maioria confirmaram que ruas sem movimentação são inseguras e o incentivo ao uso e preservação das áreas públicas aumentam a segurança local, ou seja, o investimento em espaços públicos urbanos de qualidade é um modo de reduzir a criminalidade.

3. METODOLOGIA

Este artigo, elaborado através de pesquisas bibliográficas, através de artigos, teses, dissertações e revistas, e do método indutivo foi feito em quatro partes: a primeira, onde é apresentado o assunto e o tema que serão tratados, bem como o problema e sua hipótese, os objetivos e a metodologia que será seguida; a segunda, que trata de definições e benefícios vinculados aos espaços públicos; a terceira, onde foi referido como resultados a exposição de 3 casos de cidades que fizeram uso de espaços públicos como uma estratégia para o melhoramento urbano e feito a análise; e a quarta, que explanou as considerações finais, abarcando um breve resumo de todo o trabalho e a conclusão chegada.

Através da descrição dos exemplos citados, na quarta etapa, foi exposta as vantagens dos usos dos espaços públicos urbanos nos 3 exemplos. A partir daí, aproximando essas vantagens e criando uma relação entre elas, os casos serão generalizados.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 RESULTADOS



4.1.1 Rua XV de novembro, Curitiba – Paraná

Um exemplo a ser citado é relacionado a cidade de Curitiba, onde conforme Dias e Esteves Júnior (2017), na década de 1960 passava por uma expansão desordenada, contendo espaços públicos deteriorados, um tráfego problemático e o crescimento das favelas em que diminuía a qualidade de vida urbana.

Curitiba vislumbrava a abertura de novas vias expressas a partir da demolição de edifícios históricos e da construção de viadutos que se conectariam ao centro da cidade, no entanto, o arquiteto urbanista Jaime Lerner, responsável pelo Plano Diretor da cidade, se contrapôs à proposta, dando início então às primeiras intervenções: restrição ao tráfego de automóveis no centro da cidade e substituição do crescimento radial por uma expansão linear ao longo de cinco corredores de transportes direcionados ao transporte público (DIAS e ESTEVES JÚNIOR, 2017). Em 1972 com essa restrição do tráfego de veículos, foi criado o primeiro calçadão⁶ do Brasil, na Rua XV de novembro, sendo uma obra realizada em 72 horas para que não houvesse tempo de ser rejeitada pelos comerciantes, potencializando assim os encontros e as vivências com as novas ruas exclusivas para pedestres (DIAS e ESTEVES JÚNIOR, 2017).

O Calçadão de Curitiba presenteou a população com uma via pública exclusiva para pedestres, sem a circulação de veículos, o que consequentemente aumenta a segurança para que as pessoas caminhem livremente pelo local. Esta rua para pedestres fez com que Curitiba se tornasse referência em planejamentos diferenciados, mostrando ao mundo que locais assim, se bem construídos e administrados trazem muitos benefícios. (DITTRICH *et al*, 2015). Com a calçada feita em petit pavê, mobiliários específicos como os bancos, postes, floreiras e as singulares coberturas roxas de acrílico em alguns pontos (imagem 1), o calçadão passou a caracterizar a cidade além de se ter tornado um dos principais pontos de encontro da população curitibana, atraída também pelos comércios ali presentes, gerando, consequentemente, a valorização econômica do lugar (CURITIBA 2015).

⁶ Possui como objetivo oferecer um espaço público exclusivo para os pedestres para garantir seu bem-estar com equipamentos públicos urbanos e mais segurança sem a passagem de veículos (DITTRICH *et al*, 2015).



Imagem 1- Calçada da XV de Novembro



Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/um-giro-pela-xv/>

A Rua XV de novembro se tornou palco de muitos eventos como festas, desfiles, manifestações políticas, e oferece serviços como bancos, cinemas, restaurantes, cafés, entre outros, sendo além de um ponto de encontro dos cidadãos da cidade um dos pontos turísticos mais importantes e conhecidos de Curitiba (CURITIBA, 2018).

De acordo com Milano e Bonadio (2012), é possível caracterizar a área central de Curitiba como a zona em que mais testemunhou o avanço do espaço urbano com as suas transformações e modificações. As intervenções em mobilidade urbana e espaços públicos livres resultaram em uma grande qualidade de vida urbana e no surgimento de um sentimento de pertencimento e orgulho da população, que possibilita ao curitibano, que não só desfrute mas que também tenha cuidado com seus espaços públicos, servindo de exemplo para o restante do país, pois apesar de ainda ter grandes números de veículos particulares, Curitiba alcançou resultados imprevistos, se tornando uma referência mundial em sustentabilidade, mobilidade e espaços públicos (DIAS e ESTEVES JÚNIOR, 2017).

4.1.2 Parque da Juventude- São Paulo

O Parque da Juventude, em São Paulo é resultado do propósito de destinar de modo adequado um espaço degradado da cidade, onde se encontrava do Complexo Penitenciário do Carandiru, dando novas atividades aos pavilhões e criando um local que se tornou referência oferecendo espaços de lazer, de educação e equipamentos públicos que convidam a sociedade.



(GATTI, 2013).

Foi devido a uma grande rebelião, chamada de Massacre do Carandiru, que, segundo Formick e Namur (2014) foi feita a desativação do Complexo, e, a partir daí diversas propostas para um novo uso da área foram feitas. Contudo, segundo os autores, o zoneamento da área não favorecia qualquer uso e por isso o Parque foi a melhor escolha para o espaço, que abrangendo áreas residenciais e comerciais, atrai muitas pessoas por se tratar de uma região central.

Além do objetivo principal que era restaurar o local degradado do antigo Carandiru, como foi dito por Gatti (2013), outras finalidades são apontadas Hannes (2014), como dar a população, orgulho pelo local, apagando os atos violentos que ocorrem ali e oferecendo um espaço tranquilo, de convivência com as pessoas e a natureza. Para Hannes (2014), o Parque da Juventude trouxe inúmeros benefícios à região, transformando-a em outra totalmente diferente da anterior e aumentando a qualidade de vida urbana, além de contar com duas áreas com cobertura vegetal que renova e fortalece a paisagem (imagem 2).

Imagem 2- Processo de construção do parque



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.162/5213?page=2>

Segundo Bianchini (2018), o Parque trouxe a possibilidade da interação entre pessoas através de um espaço agradável que proporciona também diversão e conhecimento, algo completamente diferente da realidade anterior trazido pelo Complexo Penitenciário cercados por muros. O autor afirma que, quando a cidade consegue perceber espaços que precisam de renovação ou de novos usos, é possível se ter assim, ambientes totalmente diferentes, como foi o caso do Parque, que hoje é um local público e atrai muitas pessoas.

4.1.3 Parque Cheonggyecheon – Seul – Coréia do Sul



Rowe (2013), explica a história de Cheonggyecheon informando que era um pequeno córrego que cortava a cidade de Seul, e que com o crescimento da cidade, passaram a pavimentar partes desse córrego para criar ruas para transportes, até que as águas foram completamente cobertas. Seguindo, o autor esclarece que com o tempo, as autoridades passaram a se preocupar com as consequências desse ato e despertaram a ideia de demolir todas as vias feitas e restaurar o Cheonggyecheon, oferecendo um local de lazer, diversão e restauração ambiental.

Priorizando os pedestres e trazendo várias formas de atravessar o córrego, essa restauração impulsionou o comércio local, e agradou imensamente a população da cidade já que o local se tornou ponto de encontro e melhorou a qualidade de vida, ficando claro que quando bem planejadas, áreas assim trazem inúmeros benefícios para a cidade e sua população (ROWE, 2013).

Segundo Gaete (2017), este Parque (imagem 3) é o melhor exemplo que se tem para exemplificar como esses espaços públicos podem beneficiar a economia local, pois o Cheonggyecheon propiciou milhares de trabalhos no seu entorno, além da valorização das propriedades no setor imobiliário. Para a autora, o local do parque, era uma área nada atraente onde antes havia degradação ambiental e poluição acústica devido ao alto tráfego de veículos, hoje, se tornou um espaço saudável e que atrai milhares de pessoas, incluindo turistas.

Ademais, o projeto permitiu uma restauração cultural e histórico do local, que hoje é o centro de Seul, além da criação de uma estação para fornecimento de água e tratamento de resíduos, bem como projetos paisagísticos e luminosos para a população usufruir desse local (GARCIA E AFONSO, 2013).

Imagem 3- Vistas do Parque Cheonggyecheon



Fonte: <http://genoa-arq.blogspot.com/2014/09/chongae-park-seul.html>



4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio do estudo bibliográfico feito e os exemplos apresentados nos resultados, que mostram alguns modos de como foram e podem ser utilizados os espaços públicos como estratégia de planejamento urbano, é possível afirmar que estes espaços são capazes de cooperar para o desenvolvimento de qualquer cidade quando bem administrados, tratando essa colaboração como sendo, especificamente aqui a valorização econômica, a contribuição para o meio ambiente e a diminuição do crime, confirmando dessa maneira, a hipótese proposta no início deste trabalho.

Assim, a partir dos resultados, sugere-se então, que políticas urbanas bem aplicadas em espaços públicos conseguem reverter e mudar a situação atual de uma área específica, sobretudo no que diz respeito aos exemplos já citados: economia, meio ambiente e violência. Além disso, essas respostas indicam que o uso dos espaços públicos como estratégia de planejamento pode oferecer ou melhorar a qualidade de vida de seus munícipes proporcionando através deles, locais de lazer, diversão e que simultaneamente, enriqueça o meio ambiente e também o comércio local, atraindo cada vez mais a população e também turistas, fato este que engrandece a economia local e pode contribuir na atenuação da violência, já que haverá um fluxo maior de pessoas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução apresentou-se assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se a mesma nos aspectos acadêmico, profissional e econômico social. Apresentou-se o marco teórico “A vida é a arte do encontro”, que deu embasamento e sustentação à pesquisa, bem como o método científico indutivo. Introduzidos os elementos que estruturaram a pesquisa, o desenvolvimento da mesma dividiu-se em: metodologia científica, fundamentação teórica resultados e discussão dos resultados. Resgatando-se o problema da pesquisa, indagou-se: de que modo o planejamento municipal pode utilizar os espaços públicos como estratégia no desenvolvimento da cidade? Pressupôs-se, como hipóteses, que: O planejamento municipal pode dispor de espaços novos, inativos ou pouco usufruídos para criar atividades que fomentem sua utilização pelo público em geral, oferecendo uma área de lazer, diversão, gerando uma atratividade



para valorização econômica do local e corroborando para atenuação de crimes. Definiu-se como objetivo geral apresentar modos de utilização dos espaços públicos como uma estratégia no planejamento urbano municipal. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos a) Apresentar a definição de planejamento municipal; b) Definir espaços públicos; c) Expor benefícios do vínculo de espaços públicos com seus usuários; d) Elencar as implicações positivas desses espaços para as cidades; e) Apresentar exemplos de como utilizar estes espaços no planejamento.

Os resultados apresentaram que o uso de políticas urbanas em espaços públicos pode melhorar e recuperar áreas degradadas e não ou pouco utilizadas para alavancar a economia, beneficiar o meio ambiente e reduzir a violência. Ademais, esses resultados sugerem que o uso dos espaços públicos como estratégia de planejamento, consequentemente, pode melhorar a qualidade de vida das pessoas fazendo com que esses espaços se tornem locais de lazer e diversão.

Em seus subtítulos Planejamento urbano, Espaços públicos, o trabalho abordou a definição dos mesmos bem como os benefícios desses espaços para o município e sua população. Dessa forma foram atingidos os 4 primeiros objetivos específicos. Quanto ao último objetivo específico, o mesmo foi atingido no subtítulo Análise e discussão dos resultados.

Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que estes foram desenvolvidos para o atingimento do objetivo geral, considera-se como atingido o objetivo geral, estando o tema proposto apto para ser desenvolvido em outras áreas de sua atuação e utilizado seu referencial teórico.

De acordo com a metodologia e o marco teórico propostos para a pesquisa, pressupõe-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, respondendo ao problema da pesquisa, com base nos referenciais teóricos obtidos constata-se, em conclusão, que o uso dos espaços públicos como estratégia de planejamento pode oferecer ou melhorar a qualidade de vida de seus munícipes proporcionando através deles, de lazer e diversão e também melhorar a qualidade do meio ambiente e do comércio local.

Dessa forma, está validada a hipótese O planejamento municipal pode dispor de espaços novos, inativos ou pouco usufruídos para criar atividades que fomentem sua utilização pelo público em geral, oferecendo uma área de lazer, diversão, gerando uma atratividade para valorização econômica do local e corroborando para atenuação de crimes



A partir da constatação de que foram tratados neste trabalho, apenas três dos benefícios que os espaços públicos podem oferecer às cidades e seus moradores, e que existem outros que podem ser analisados, sugere-se sejam desenvolvidos trabalhos futuros, quais sejam: a) Apresentar outros benefícios oportunizados pelo uso dos espaços públicos; b) Fazer a escolha de um local público popularmente conhecido no âmbito estadual ou nacional para aplicar os conceitos deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALOMÁ, Patricia Rodríguez. **O espaço público, esse protagonista da cidade**. 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>>. Acesso em: 27 maio 2018

ARAÚJO, Luís Correia Nobre. **Espaço Público como estratégia de intervenção em áreas urbanas de gênese ilegal**: Uma proposta para o Bairro da Cova da Moura. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011. Disponível em: <[https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/395142735349/Dissertação - Luís Araújo - 54724 .pdf](https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/395142735349/Dissertação%20-%20Luís%20Araújo%20-%2054724.pdf)>. Acesso em: 27 maio 2018.

ARQUITETURA E URBANISMO-AU. A arquitetura e o urbanismo podem contribuir para diminuir a violência? **Pini**, Web, v. 159, p.1-2, jun. 2007. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/159/artigo52010-1.aspx>>. Acesso em: 03 maio 2018

ARQUITETURA E URBANISMO-AU. O que é espaço público? Web: **Pini**, jul. 2013. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/232/o-que-e-espaco-publico-292045-1.aspx>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BARROS, Evandro Silva. A contribuição do planejamento municipais efetivação dos princípios gerais da atividade econômica. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Universidade de Marília, Marília, 2007. Disponível em: <<http://www.unimar.br/pos/trabalhos/arquivos/cb92d0490a8cb142672070e725d9a54e.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2018.

BIANCHINI, Douglas Alves. **Do Carandiru ao Parque da Juventude**: Reconstrução da paisagem urbana. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018. Disponível em: <[http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/3572/5/Douglas Bianchini.pdf](http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/3572/5/Douglas%20Bianchini.pdf)>. Acesso em: 04 jun. 2018.



BRITTO, Fernanda. **Os espaços verdes públicos – Entre demanda e possibilidades efetivas**. 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-89370/os-espacos-verdes-publicos-nil-entre-demanda-e-possibilidades-efetivas>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

CACCIA, Lara Schmitt. Mobilidade urbana: Políticas públicas e apropriação do espaço em cidades brasileiras. 2015. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/133191/000984211.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30 maio 2018

CURITIBA. **O primeiro calçadão do Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/o-primeiro-calçadão-do-brasil/37689>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

CURITIBA. **Rua XV de Novembro**. 2018. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conhecendocuritiba/ruaxv>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

DIAS, Marina Simone; ESTEVES JÚNIOR, Milton. O espaço público e o lúdico como estratégias de planejamento urbano humano em: Copenhague, Barcelona, Medellín e Curitiba. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 19, n. 39, p.635-633, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cm/v19n39/2236-9996-cm-19-39-0635.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

DITTRICH, Maria Glória et al. O calçadão de Curitiba: sua história como espaço público social da cidade. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, Vale do Itajaí, v. 2, n. 2, p.173-184, 2015. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rbts/article/view/9227>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

EVERS, Henrique. **Nossa Cidade**: o papel do espaço público na vida urbana. 2015. Coescrito por Luísa Zottis. Disponível em: <<http://thecityfixbrasil.com/2015/05/06/nossa-cidade-o-papel-do-espaco-publico-na-vida-urbana/>>. Acesso em: 28 maio 2018.

FORMICKI, Guilherme Rocha; NAMUR, Marly. A transformação em áreas de lazer de espaços anteriormente degradados: Análise do Parque da Juventude como estudo de caso. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**, 3., 2014, São Paulo. São Paulo: Enanparq, 2014. p. 1 - 18. Disponível em: <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-EPC-032_FORMICKI_NAMUR.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2018

GAETE, Constanza Martínez. **Três ideias para recuperar os espaços públicos e fomentar a vida urbana**. 2017. Traduzido por Julia Brant. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/803094/tres-ideias-para-recuperar-os-espacos-publicos-e-fomentar-a-vida-urbana>>. Acesso em: 04 jun. 2018.



GARCIA, Carlos Mello; AFONSO, Jorge Augusto Callado. Revitalização dos rios urbanos. **Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais (gesta)**, Web, v. 1, n. 1, p.131-144, 2013. ISSN: 2317-563X. Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/gesta/article/view/7111/4883>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

GATTI, Simone. **Espaços Públicos: Diagnóstico e metodologia de projeto**. São Paulo: Abcp, 2013. 91 p. Disponível em: <[http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual de espacos publicos.pdf](http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual_de_espacos_publicos.pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2018.

HANNES, Evy. O PARQUE DA JUVENTUDE: INSERÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE. **Revista LABVERDE**, São Paulo, n. 8, p. 140-156, aug. 2014. ISSN2179-2275. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/83550/86477>>. Acesso em: 17 june 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2179-2275.v0i8p140-156>.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Tradução: Carlos S. Mendes Rosa. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/longmarcioboardmarcio/morte-e-vida-de-grandes-cidades-jane-jacobs>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2003.

MELLO, Edison. **Planejamento Municipal**. Brasília: Confederação Nacional de Municípios – Cnm, 2013. 44 p. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/cms/images/stories/Links/08052013_Planejamento_Municipal_2013.pdf>. Acesso em: 28 maio 2018

MELO, José Jailson Medeiros de; ARAÚJO-MACIEL, Ana Paula; FIGUEIREDO, Silvio José de Lima. Eventos Culturais como estratégia de fomento do turismo: análise do Festival Folclórico de Parintins (AM). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 8, n. 2, p.251-272, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://www.sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/article/viewFile/839/812>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

MILANO, Joana Zattoni; BONADIO, Mariana Galacini. Curitiba: Onde está a habitação de interesse social?. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL URBICENTROS**, 3., 2012, Salvador. Salvador: Ufrgs, 2012. p. 1 - 18. Disponível em: <<http://www.ppgau.ufba.br/urbicentros/2012/ST240.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

OLIVEIRA, Lucimara Albieri de; MASCARÓ, Juan José. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p.59-69, jun. 2007. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:R8Tlh8SpRV0J:www.seer.ufrgs.br/ambi>>



enteconstruido/article/download/3737/2090+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 11 jun. 2018.

OLIVEIRA, Gustavo Fialkowski de; PEREIRA, Daniela dos Santos. Função social da cidade e o planejamento urbano. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**, 1., 2015, Londrina: 2015. p. 1 - 10. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo9/oral/30_funcao_social_da_cidade....pdf>. Acesso em: 28 maio 2018.

PACHECO, Priscila. **Espaços Públicos: 10 princípios para conectar as pessoas e a rua**. 21 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/873962/espacos-publicos-10-principios-para-conectar-as-pessoas-e-a-rua>>. Acesso em: 30 maio 2018

PACHECO, Priscila. **Uma nova perspectiva de cidade a partir dos espaços públicos**. 2013. Disponível em: <<http://thecityfixbrasil.com/2013/10/03/uma-nova-perspectiva-de-cidade-a-partir-dos-espacos-publicos/>>. Acesso em: 29 maio 2018

PASSARELLI, Gaía. **MOSAICO Medellín:: uma cidade transformada**. 2015. Disponível em: <<https://www.bayerjovens.com.br/pt/colunas/coluna/?materia=medellin-uma-cidade-transformada>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

PETRÓPOLIS, Prefeitura de. **Urban Hacking: ações de lazer, cultura, economia criativa e entretenimento**. 26 fev. 2018. Disponível em: <<http://petropolis.rj.gov.br/pmp/index.php/imprensa/noticias/item/8666-urban-hacking-ações-de-lazer-cultura-economia-criativa-e-entretenimento.html>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

REZENDE, Denis Alcides; ULTRAMARI, Clovis. Plano diretor e planejamento estratégico municipal: introdução teórico-conceitual. **Rap**, Rio de Janeiro, p.255-271, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n2/05.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2018.

RIBEIRO, Renata M.; SILVEIRA, Marco Aurélio T.. Planejamento Urbano, Lazer e Turismo:: Os Parques Públicos em Curitiba – PR. **Turismo- Visão e Ação**, Curitiba, v. 8, n. 2, p.309-321, ago. 2006. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/293/254>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

ROWE, Peter G.. Os resultados e a história do projeto de restauração do Cheonggyecheon, em Seul, que derrubou uma via expressa elevada e propôs um espaço de lazer em torno ao córrego. **Pini: Arquitetura e Urbanismo**, Web, Edição 234, set. 2013. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/234/restauracao-do-cheonggyecheon-seul-coreia-do-sul-296126-1.aspx>>. Acesso em: 04 jun. 2018.



SANTOS, Ana Carolina M. Figueira dos; MANOLESCU, Friedhilde M. K.. A importância do espaço para o lazer em uma cidade. In: **XII Encontro Latino Americano de iniciação científica e VII Encontro latino americano de pós-graduação- Universidade do vale da Paraíba**. Paraíba, 2008. p. 1 - 4. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG01058_01_O.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2018.

SEBRAE. **Urban hacking**: ocupação dos espaços públicos para a geração de negócio. 02 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/urban-hacking-ocupacao-dos-espacos-publicos-para-a-geracao-de-negocio,710523114866c510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 01 jun. 2018

SILVA, Laira Cristina; LIMA, João Donizete. Importância das áreas verdes. In: SANTOS, Márcia Pereira dos; PERES, Selma Martines; PAULA, Maria Helena de. **História, Cidades, Redes Políticas e Sociais**. E-book em Pdf: Blucher, 2017. Cap. 6. p. 91-101. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580392319/06.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2018.

SOUZA, Ricardo. **Urban planning and the creation of green áreas: na analysis of de political, theoretical and methodological to implemente a green Project in the city of Prata-MG**. 2015. Disponível em: <<http://ipiu.org.br/planejamento-urbano-e-a-criacao-de-areas-verdes-uma-analise-dos-instrumentos-politicos-teoricos-e-metodologicos-para-a-implantacao-de-um-projeto-verde-no-municipio-do-prata-mg/>>. Acesso em: 29 mai. 2018.

SZYMCZAK et al. Percepção ambiental na gestão de espaços públicos: O caso da COHAB Fernando Ferrari, Santa Maria , RS. In: **Reget**: Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Eletrônica, v. 7, n. 7, p.1500-1509, mar./ago. 2012. Disponível em:<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3S1SVT7l_J4J:https://periodicos.ufsm.br/reget/article/download/4993/3629+&cd=7&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 28 maio 2018.